

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO:
LÍNGUA MATERNA
E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Luciane Sturm
Claudia Toldo
(Organizadoras)

Pontes

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S Sturm, Luciane. / Toldo, Claudia. (Orgs.)
Desafios contemporâneos do ensino: língua materna e língua estrangeira /
Luciane Sturm / Claudia Toldo (Orgs.) -
Campinas, SP : Pontes Editores, 2018

Bibliografia.
ISBN 978-85-7113-986-2

1. Linguagem e línguas 2. Meios auxiliares de ensino 3. Formação de professores

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e línguas - 407
2. Meios auxiliares de ensino - 371.32
3. Formação de professores - 370.7

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO: LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Luciane Sturm
Claudia Toldo
(Organizadoras)

Pontes

ensinou Benveniste, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’”. (BENVENISTE, 1995, p. 286).

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1995.
- _____. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1989.
- CAPT, V. *Poétique des écrits bruts*. Limoges: éditions Lambert-Lucas, 2013. p. 77-100.
- DESSONS, G. *Émile Benveniste, l'invention du discours*. Paris: Éditions In Press, 2006.
- FLORES, V.N. Sujeito da enunciação: singularidade que advém da sintaxe da enunciação. *DELTA* [on-line]. 2013a v. 29, n. 1, p. 95-120. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502013000100005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 8 jul. 2017.
- _____. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. São Paulo: Parábola, 2013b.
- MELLO, V. H. D. *A sintagmatização-semantização: uma proposta de análise de texto*. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- MUCIDA, A. *O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- NORMAND, C. Leituras de Benveniste: algumas variantes sobre um itinerário demarcado. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 1. 2009. p. 12-19.
- ONO, A. *La notion d'énonciation chez Émile Benveniste*. Limoges: Lambert-Lucas, 2007.
- TEIXEIRA M; FLORES, V. O campo da enunciação e a Análise do discurso. In: DE PAULA, L. ; STAFUZZA, G. *Da Análise do Discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil: três épocas histórico-analíticas*. Uberlândia: EDUFU, 2010. p. 41-62.
- TEIXEIRA, M. O estudo dos pronomes em Benveniste e o projeto de uma ciência geral do homem. *Revista Desenredo*, v. 8, n 1. Passo Fundo, Editora da UPF, p. 71-83, 2012.
- VALÉRIO, P. S. *Linguagem e tempo: a memória na perspectiva da enunciação*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – UNISINOS, São Leopoldo, 2015.

TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA INTRODUÇÃO À RELAÇÃO LÓGICO-SEMÂNTICA DE EXPANSÃO

Sara Regina Scotta Cabral

INTRODUÇÃO

Para Halliday (1989, 1994), a linguagem está constituída de redes de sistemas que possibilitam ao usuário da linguagem fazer escolhas para representar a experiência, estabelecer relações interpessoais e organizar seu discurso. Para o autor, toda manifestação da linguagem está situada em um contexto imediato, chamado de contexto de situação, e outro mais amplo, o contexto de cultura.

O exame dos discursos produzidos pelos usuários da linguagem pode ser feito por meio de seis sistemas discursivos (MARTIN; ROSE, 2007): ideação, conjunção, negociação, avaliatividade, identificação e periodicidade. O sistema de conjunção, tema deste capítulo, trata das relações lógico-semânticas¹ estabelecidas no discurso entre orações (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), o que contribui decisivamente para a negociação de sentidos e também para o fluxo de desenvolvimento de um texto. O objetivo deste capítulo é expor como se organiza o acoplamento entre os sistemas de taxa e relação lógico-semântica de expansão em língua portuguesa. Como ilustração, aplica-se a visão

¹ Agradeço à Profa. Dr. Nina Célia Barros pelos trabalhos realizados para a Disciplina “Gramática Sistêmico-Funcional II - O Complexo Oracional” para os cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

hallidayana a um excerto de um texto de opinião, empregando o parcelamento de orações.

A função lógica em língua portuguesa, nessa perspectiva, tem sido trabalhada por Dutra (2007), Lima (2011), Lopes-Damasio (2011); mais recentemente, Mendes (2016), em tese de doutorado, abordou a junção de orações com marcadores explícitos. Já em língua inglesa, o principal aparato teórico encontra-se em Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014). Também são importantes os trabalhos realizados por Martin (1992, 1995), Rodriguez (2003), Martin e Rose (2007) e Radjei e Opoku (2017).

No decorrer deste capítulo, inicialmente são apresentados alguns conceitos básicos que sustentam a análise das relações lógico-semânticas de expansão, para depois proceder-se à aplicação desses conceitos, na tentativa de se fazer uma amostragem de análise nessa perspectiva. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

FUNÇÃO LÓGICA ENTRE ORAÇÕES

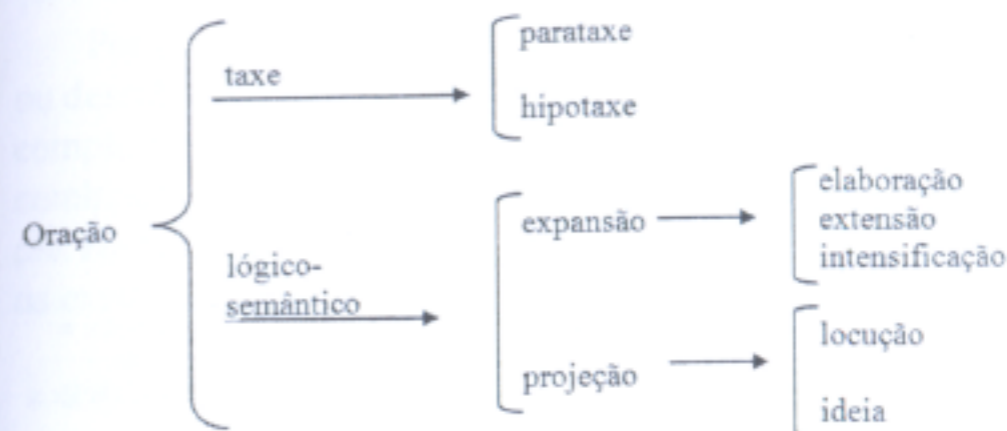
A função lógica, alocada na metafunção ideacional, é um importante recurso discursivo de caráter coesivo, também responsável para a construção do fluxo de desenvolvimento textual. As orações podem se apresentar como orações simples² ou encadear-se, constituindo o que Halliday e Matthiessen (2004, 2014) denominam complexo oracional³. Para os autores, o complexo oracional é desenvolvido ou construído como uma cadeia, um par de orações de cada vez. Esse par de orações relacionadas por interdependência é chamado de **nexo oracional**.

Dois sistemas básicos determinam como uma oração se relaciona com a outra: o grau de interdependência (ou *taxe*) e a relação lógico-semântica, o que pode ser visualizado na Figura 1.

² Oração simples é aquela que é conhecida, na gramática tradicional, como oração absoluta, constitutiva do período simples.

³ Complexo oracional é o nome que Halliday (1994) dá ao que conhecemos como período composto.

Figura 1 – Os sistemas do complexo oracional



Fonte: Figura adaptada de Halliday, Matthiessen (2014, p. 444)

O sistema de *taxe* especifica o grau de interdependência entre as orações do complexo oracional. Quando orações do mesmo *status* se encadeiam, a organização no complexo oracional ocorre por parataxe; quando as orações se encadeiam, mas são de *status* diferentes, ocorre a hipotaxe⁴. Quando em parataxe, as orações são sequenciais e uma não predomina sobre a outra; quando em hipotaxe, há uma oração dominante e a(s) restante(s) é(são) dependente(s). Em textos mais elaborados, os complexos oracionais são frequentemente formados por uma mistura de parataxe e hipotaxe.

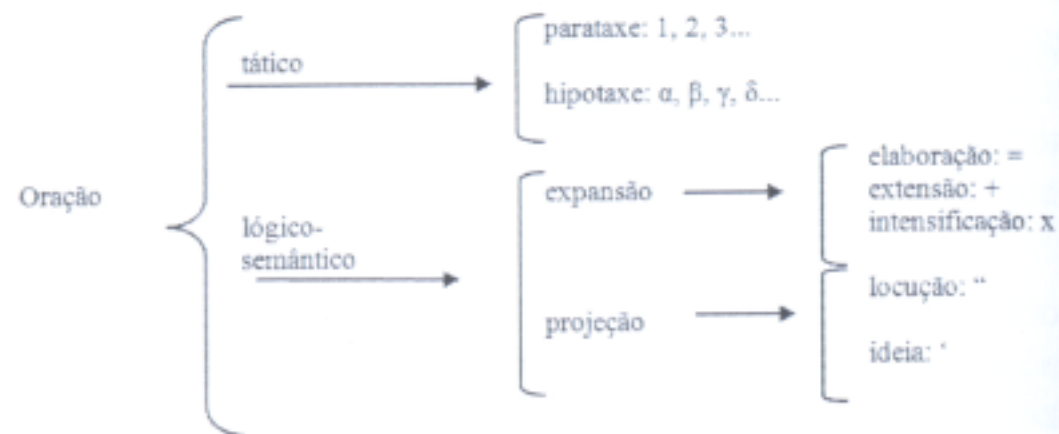
As relações lógico-semânticas, por sua vez, indicam o tipo de relação que acontece no complexo oracional: se expansão ou projeção. Uma oração expande a outra, quando a elabora, estende ou intensifica; uma oração projeta outra, quando se faz necessário o uso de citação ou de relato. Tendo em vista o objetivo deste capítulo, apenas o sistema de expansão será desenvolvido.

Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014) empregam símbolos para indicar cada uma das relações lógico-semânticas

⁴ A grosso modo, a parataxe corresponde à coordenação, e a hipotaxe, à subordinação.

e cada um dos graus de interdependência, o que pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Símbolos indicativos das relações lógico-semânticas



Fonte: Adaptado de Halliday, Matthiessen (2014, p. 444)

Os autores também empregam outros símbolos: barras triplas (|||) para indicar início e final de complexo oracional, barras duplas (||) para indicar os limites das orações, colchetes duplos ([|]), para sinalizar encaixamentos e colchetes angulares duplos (<< >>), para sinalizar intercalações⁵.

É importante notar que os dois sistemas se entrecruzam: parataxe ou hipotaxe podem ser combinadas qualquer um dos sistemas lógico-semânticos: expansão ou projeção. Podem ser encontradas combinações de parataxe ou hipotaxe com expansão ou com projeção.

A expansão, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004, 2014), pode ocorrer por meio do emprego de três processos oracionais: elaboração, extensão e intensificação.

ELABORAÇÃO

Por meio do processo de elaboração, uma oração especifica ou descreve outra tanto paratática quanto hipoteticamente, que se complementarizam, cobrindo diferentes aspectos da elaboração. A combinação entre elaboração e parataxe permite três tipos: *exposição*, *exemplificação* e *clarificação*, como demonstram respectivamente os exemplos 1, 2 e 3⁶.

1. ||| Os Estados contemporâneos, democráticos ou não, costumam ser constitucionais, || **isto é**, estão submetidos a uma lei que se sobrepõe a todas as outras || e em cujo arcabouço geral a ordem jurídica se inscreve, (...) ||| (p. 48)
2. ||| Há várias formas pelas quais as atividades podem ser conduzidas. || **Por exemplo**, a função executiva pode ser desempenhada pelo Parlamento (...) ||| (p. 29)
3. ||| Normalmente, as pessoas acham || que classe é a palavra adequada || para designar grupos de natureza diversa, como os médicos, os padres, os jovens e assim por diante. || **Na verdade**, esses grupos não são classes sociais. ||| (p. 74)

Em (1), a oração secundária restabelece a tese da oração primária em outras palavras, reforçando a mensagem. Em língua portuguesa, os conectores mais usados para exposição são como *em outras palavras*, *isto é*, *quer dizer*. Já em (2), a oração secundária *exemplifica* a tese da oração primária, tornando-a mais específica. Os articuladores mais empregados são *por exemplo*, *em particular*, *a saber*, *como*. Por outro lado, na elaboração paratática por *clarificação* em (3), a oração secundária esclarece a oração primária com alguma forma de correção, resumo ou comentário. As expressões coesivas mais frequentes são *de fato*, *pelo menos*, *na verdade*.

⁶ Os exemplos desta seção foram retirados da obra "Política", de João Ubaldo Ribeiro. A indicação completa consta na seção "Referências". Importante notar que as páginas aqui indicadas são as páginas constantes no documento tal qual se encontra na internet, o que poderá ocasionar numeração diferente da do original em papel.

⁵ Mais adiante serão apresentados exemplos de análise empregando cada um dos sinais.

É importante observar que os marcadores nem sempre conectam dois complexos oracionais distintos, separados por ponto. As relações de elaboração estendem-se além do domínio gramatical de um só complexo oracional, o que pode ser observado em (2) e (3). É comum também que as relações estabeleçam-se implicitamente, sem a presença do marcador, a exemplo de (4), em que, entre as orações, pode ser inserida uma relação de clarificação por meio da inserção do marcador “na verdade”, envolvendo uma mudança da polaridade positiva para negativa.

4. |||A existência de preconceitos não é natural. || (**Na verdade**) O homem não nasce com preconceitos, || ele os aprende socialmente. ||| (p. 11)

A combinação entre parataxe e hipotaxe produz a *oração relativa não definidora* (ou não restritiva), que funciona como estratégia para introduzir no discurso uma informação de segundo plano, uma caracterização, uma interpretação de algum aspecto da oração dominante, uma forma de avaliação. Quando intercalada na oração primária, é representada entre colchetes angulares duplos (<< >>).

5. ||| A própria palavra “Política” vem de *polis*, || **que** significa, mais ou menos, “cidade”, em grego antigo. ||| (p. 12)

6. ||| As democracias representativas, << **que** à primeira vista poderiam parecer uma solução perfeita >>, apresentam problemas difíceis, (...) ||| (p. 41)

Os exemplos 5 e 6 constituem orações finitas e apresentam relações do tipo expansão hipotática não definidora, já que construídas com pronomes relativos (*que, o qual, onde, cujo, em qual*, dentre outros). Entretanto, as orações podem também ser não finitas, como é o caso de (7).

7. ||| O esquema anterior é incompleto e generalizador, || mas deve bastar || para que se tenha uma compreensão inicial do assunto, || **a ser complementada depois por outras informações** |||. (p. 38)

EXTENSÃO

Na extensão, uma oração expande o significado de outra pela adição de algo novo. O que é adicionado pode ser um acréscimo, uma variação ou uma alternativa. Os exemplos (8), (9) e (10) ilustram extensões parataticamente realizadas.

8. ||| Isto não é tão complicado || quanto pode parecer || **e** é também um dos aspectos mais interessantes do sistema majoritário por distritos |||. (p. 60)

9. ||| (...) o partido A, << **em vez de** ganhar num só distrito como antes >>, passa a ganhar nos dois |||. (p. 60)

10. ||| (...) os políticos somos todos nós, cidadãos, || mesmo que não queiramos || **ou** saibamos |||. (p. 14)

No exemplo (8), à oração “Isto (o voto distrital, no texto de Ribeiro) não é tão complicado quanto pode parecer” é acrescentada, pelo sistema de parataxe, uma avaliação positiva por meio de outra oração – ser “um dos aspectos mais interessantes do sistema majoritário por distritos”. Em (9), a oração iniciada por “em vez de” apresenta uma substituição total (ganhar as eleições em dois distritos) da anterior (ganhar a eleição em apenas um distrito). Em (10), a oração iniciada pelo nexos “ou” é apresentada como alternativa (saber) à anterior (não querer).

Hipotaticamente, a extensão também abarca *adição, variação e alternância*, mas com uma oração dependente como extensão. A oração dependente pode ser finita ou não finita. Esse tipo hipotático é o menos comum das combinações de expansão com taxie. As orações hipotáticas de *adição* finitas são introduzidas pela conjunção *enquanto*.

11. ||| (...) o mandato dos senadores se tornou temporário, || passando a ser de nove anos, || **enquanto** o dos deputados se fixou em **três** (...)|||. (p. 49)

Em (11), a oração iniciada por “enquanto” tem valor de adição: à informação de que o mandato dos senadores é de nove anos, acrescenta-se a informação de que a dos deputados foi fixada em três anos.

As hipotáticas não finitas de adição podem ser introduzidas pelas locuções prepositivas *além de*, *em lugar de* como é mostrado no exemplo (12).

12. ||| (...) periodicamente assistimos à perda de safras por falta de infraestrutura de armazenamento e transporte, || **além de** também presenciarmos a destruição de outras tantas safras — de pintos de um dia a cebolas — pelos seus próprios produtores (...) |||. (p. 36)

INTENSIFICAÇÃO

Na intensificação, uma oração intensifica o significado de outra ao qualificá-la por referência a tempo, lugar, modo, causa ou condição, circunstancializando-a. A intensificação paratática geralmente é construída por conjunções como *pois*, *porque*, *portanto* ou pela combinação da conjunção *e* com um elemento coesivo: *então*, *e assim*, *e nesse tempo*, *e depois*, *e nesse caso*, *e dessa forma*, *e dessa maneira*.

Os exemplos 13 e 14 constroem-se com o emprego de conjunções, e os exemplos 15 e 16, com itens coesivos.

13. |||Até nas ditaduras, os governantes não são eternos. || Há sempre, **portanto**, um processo de escolha de governantes (...)|||. (p. 52)

14. |||Não procure “respostas certas” para as perguntas, || **pois** não se trata de uma sabatina|||. (p. 14)

15. |||É claro [| que ideologia é uma palavra “difícil”]] **e então** não esperamos || que a cozinheira tenha uma ideologia, || o porteiro do edifício tenha uma ideologia || ou até nós mesmos (...)|||. (p. 72)

16. ||| O Estado interfere || para explorar essas atividades com recursos de todos || **e assim** propiciar a continuidade daquele esquema dominante|||. (p. 32)

A intensificação hipotática, assim como a paratática, constrói-se com orações de tempo, lugar, modo, causa, condição. Orações hipotaticamente intensificadoras podem ser finitas ou não finitas. As finitas são introduzidas por uma conjunção. A combinação de intensificação com hipotaxe produz o que é chamado na gramática tradicional de orações adverbiais. Halliday e Matthiessen (2014, p. 417-418) dividem as intensificações hipotáticas nos seguintes grupos: tempo, modo (qualidade, comparação e meio) e causa-condição (causa: razão, causa: propósito, causa: resultado, concessão, condição).

17. ||| É uninominal, || **como** a palavra indica, || quando se vota em um só nome para um só cargo|||.

18. ||| Esta classificação rudimentar e seguramente incompleta serve || **para que** observemos que, na maior parte dos Estados politicamente estáveis (...) |||. (p. 67)

19. |||**Quando** nos dedicamos a uma área especializada do conhecimento, || vamos descobrindo coisas — e relações entre essas coisas e relações entre as relações (...) |||. (p. 72)

20. ||| **Se** a ideologia envolve uma teoria sobre o mundo, || podemos também imaginar um ou dois aspectos dessa teoria em Ugh-Ugh (...) |||. (p. 73)

No excerto 17, o nexa “como” estabelece uma relação de modo:comparação, e em (18) observa-se a relação de

causa:propósito, estabelecida com o uso de “para que”. Em 19, a primeira oração, marcada com o nexos “quando”, estabelece relação de intensificação temporal e em (20), a primeira oração é intensificadora hipotática de causa-condição. Martin (1992, p. 205) já afirmava que orações intensificadoras dependentes podem preceder ou seguir as orações dominantes.

As orações não finitas (as quais estão grifadas) são introduzidas por uma preposição, como é o caso de 21 e 22 .

21. ||| (...) a lixa gera calor || **ao ser atritada contra a cabeça do fósforo** || e este se acende|||. (p. 72)

22. ||| (...) executam com perfeição seus trabalhos manuais, || **provando sua aptidão natural para esse mister**, (...) |||. (p. 73)

Em 21, a oração com verbo no infinitivo - “ao ser atritada contra a cabeça do fósforo” - pode ser substituída por “quando for atritada contra a cabeça do fósforo”, indicando uma relação temporal da primeira oração em relação à segunda. Já em 22 há uma oração não finita com verbo no gerúndio em que a relação estabelecida é de causa: resultado.

Para resumir o exposto sobre expansão, o Quadro 1 apresenta um resumo das relações lógico-semânticas até então trabalhadas. Na coluna intitulada “tipo”, estão listadas as relações lógicas elencadas por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014). Nas duas colunas seguintes, são apresentados alguns nexos oracionais mais comuns empregados em textos de língua portuguesa.

Quadro 1 - Categorias de expansão e principais marcadores

	S	Tipo	Parataxe 1, 2, 3 ...	Hipotaxe $\alpha, \beta, \gamma, \dots$
elaboração	=	Exposição	em outras palavras, isto é, quer dizer	que, o(a)(s) qual/quais
		exemplificação	por exemplo, em particular, a saber, como	
		clarificação	de fato, pelo menos, na verdade	
Extensão	+	adição	e, nem, nem só, mas também, (nem...) nem	enquanto, em lugar de, em vez de, além de, à parte
		variação	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, mas não; não... mas	exceto que, em lugar de, em vez de, exceto por, de outra forma
		alternância	ou, (ou...) ou (então), ora... ora	se... não ... (então)
Intensificação	x	tempo	e então, e nesse tempo, e depois	quando, enquanto, logo que, assim que ...
		modo	e assim, e dessa forma, e dessa maneira	desse modo, assim, como, como se
		causa:condição	pois, porque, portanto, e assim, e nesse caso,	porque, já que, se, caso, caso se, para que, a fim de que, embora, ainda que

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 428 - 508)

ENCAIXAMENTO

É importante distinguir entre relações táticas (parataxe e hipotaxe) e encaixamento. O encaixamento não é, como a parataxe e a hipotaxe, uma relação *entre* orações (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014, GOUVEIA, 2012) O encaixamento é um mecanismo semogênico (criador de significado) que contribui para esclarecer, definir ou explicar nominalizações presentes em orações. Por meio

do encaixamento, uma oração funciona como um constituinte dentro da estrutura de um grupo nominal, que é, por sua vez, um constituinte da oração. Assim, pelo fato de a oração estar a serviço de um grupo nominal, o encaixamento constitui uma mudança de nível – *rankshifted* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). As orações encaixadas são representadas por colchetes duplos [[]].

Observe-se o exemplo 23.

23. ||| Portanto, devemos procurar outros elementos [[**que** tornem nosso conceito de Política mais preciso]]. ||| (p. 9)

Em 23, o uso do relativo “que” faz com que a segunda oração funcione como um epíteto da anterior, perdendo seu *status* de oração e mudando de nível: de oração passa a grupo adjetivo. O relativo “que” caracteriza, em 23, uma oração relativa definidora (ou restritiva).

O encaixamento de orações pode acontecer em uma das três situações seguintes, quando essa oração funcionar como (a) Pós-Modificador de um grupo nominal, (b) núcleo de um grupo nominal ou (c) Pós-Modificador de um grupo adverbial. Em virtude do excerto escolhido para análise neste capítulo, enfoca apenas a função básica de uma oração encaixada, que é a de Pós-Modificador de um grupo nominal, como visto no exemplo (23).

Na seção a seguir, apresenta-se a análise dos complexos oracionais de um pequeno excerto de texto argumentativo.

APLICAÇÃO

Para a realização da análise, foram selecionados os dois primeiros parágrafos do artigo “É o que é”, de Caio Blinder, publicado em 13 de novembro de 2016, em página própria do autor (<http://www.caioblinder.com/>), no qual faz críticas ao presidente americano Donald Trump e declara sua desconfiança sobre a capacidade desse político de governar. A esses parágrafos são aplicados os conceitos apresentados sobre expansão e encaixamento de orações.

Mr. Trump veio, viu e venceu. Metido a César, ele vai ficar, conforme a praxe, pelo menos quatro anos no palácio. E obviamente eu vou ficar acompanhando o homem, mas, novamente obviamente, não com esta obsessão que tem marcado meu trabalho nos últimos meses. Obsessão pode ser saudável e necessária. Trump mereceu a obsessão pela importância histórica de sua atuação política e pela gravidade que ele representa. Está aí o resumo do editorial do jornal Financial Times que se seguiu à vitória dele: Trump representa um “estrondoso repúdio ao status quo. A mais poderosa nação da Terra elegeu um magnata imobiliário sem experiência no governo, metido a homem-forte, desacatador de aliados, do discurso civilizado e das convenções democráticas. Salvo uma versátil mudança de personalidade, a vitória de Trump representa, no valor de face, uma ameaça ao modelo democrático ocidental”. (...)

Para a explicitação da análise, são utilizadas as caixas chinesas adotadas por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014), o que permite visualizar o parcelamento dos parágrafos em complexos oracionais e em orações.

1.	Mr. Trump veio,	viu	e venceu.
	1	+ 2	+ 3

No primeiro complexo do trecho, ocorre a relação lógico-semântica de extensão (para a qual se emprega o símbolo \dagger), em que duas orações acrescem informação à primeira. Na segunda oração, embora não haja o nexos oracional, é facilmente inferível a presença de um “e”. Como o complexo se organiza pelo sistema de parataxe, utilizam-se algarismos arábicos para representá-lo. Desse modo, a representação do complexo fica assim simbolizada: $1 \wedge +2 \wedge +3$, o que significa uma oração inicial (1) seguida de outra que a estende (+2) e seguida de outra que também estende a primeira (+3).

2.	Metido a César,	ele vai ficar, conforme a praxe, pelo menos quatro anos no palácio.
	$x\beta$	α

O segundo complexo oracional organiza-se por hipotaxe. Aqui se observa uma relação de intensificação, do tipo causa-resultado. A causa (porque é “metido a César”) terá como resultado “ele vai ficar, conforme a praxe, pelo menos quatro anos no palácio”. Como a oração dependente é a primeira, deve ela ser representada pela letra grega β , e a oração dominante (neste complexo, a segunda) deve ser representada pela letra α . A configuração do complexo oracional é a seguinte: $x\beta \wedge \alpha$, o que deve ser lido como uma oração intensificadora dependente seguida de uma oração dominante.

3.	E obviamente eu vou ficar acompanhando o homem,	mas, novamente obviamente, não com esta obsessão [[que tem marcado meu trabalho nos últimos meses]].
	+1	
	1	+ 2 [[]]

O terceiro complexo oracional inicia com o nexa “e”, o que significa que o autor expande os significados do complexo 2, acrescentando-lhe uma nova informação – a de que ficará “de olho” nas atitudes do presidente americano. Halliday e Matthiessen (2004, 2014) informam que as relações lógico-semânticas podem exceder os limites dos complexos, o que claramente aqui ocorre. Desse modo, o complexo que está numerado como 3 é a extensão do complexo 2, por este motivo assim representado: +1. A extensão +1, por sua vez, pode ser subdividida em outras duas orações ($1 \wedge +2$ [[]]) que se unem em parataxe por extensão. Em +2 há um encaixamento de uma oração relativa definidora (chamada restritiva na gramática tradicional). A representação final do complexo 3 é a que segue: $+1(1 \wedge +2$ [[]]).

4.	Obsessão pode ser saudável e necessária.
	Oração simples (OS)

5.	Trump mereceu a obsessão pela importância histórica de sua atuação política e pela gravidade [[que ele representa]].
	Oração simples (OS)

As orações 4 e 5 não constituem complexos oracionais, mas sim orações simples, pelo fato de possuírem apenas um grupo verbal em cada uma (“pode ser” em 4; “mereceu” em 5). A presença do encaixamento [[que ele representa]] não faz de 5 um complexo oracional, uma vez que, para Halliday e Matthiessen (2004, 2014), orações relativas definidoras não constituem orações propriamente ditas, mas sim correspondem a constituintes da oração.

6.	Está aí o resumo do editorial do jornal Financial Times [[que se seguiu à vitória dele]]:	Trump representa um “estrandoso repúdio ao status quo.
	1	=2

O complexo oracional 6 organiza-se parataticamente por elaboração. Mesmo não havendo nexa oracional, a segunda oração esclarece a primeira, informando o resumo do editorial do Financial Times. Na primeira oração, há um encaixamento, em que uma oração relativa definidora situa para o leitor a que editorial (RIBEIRO, 2010) ele está se referindo: àquele que se seguiu à vitória de Trump. A representação do complexo 6 é 1 [[]] \wedge =2.

7.	A mais poderosa nação da Terra elegeu um magnata imobiliário sem experiência no governo,	metido a homem-forte, descatador de aliados, do discurso civilizado e das convenções democráticas.
	α	$=\beta$

A relação lógico-semântica de elaboração ocorre no complexo 7, mas desta vez em hipoaxe, cuja representação é $1^{\wedge} = 2$. A oração 2 esclarece quem é o magnata imobiliário eleito presidente da nação mais poderosa da Terra. A elaboração ocorre por meio de uma oração relativa não definidora, que pode ser retextualizada por “o qual é metido a homem-forte (...)”.

8.	Salvo uma versátil mudança de personalidade, a vitória de Trump representa, no valor de face, uma ameaça ao modelo democrático ocidental.
	Oração simples (OS)

A última oração do trecho selecionado é uma oração simples. Apenas um grupo verbal a constitui: “representa”.

O excerto selecionado pode, então, ser assim representado:

$1^{\wedge} + 2^{\wedge} + 3$	$x\beta^{\wedge}\alpha. + 1 (+1^{\wedge} + 2 [[]])$	OS	OS
	$1 [[]]^{\wedge} = 2$	$\alpha^{\wedge} = \beta$	OS

A seguir, apresentam-se as considerações finais da análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo propôs-se a apresentar uma amostra de como se analisam os complexos oracionais na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional. Não se apresentou o sistema completo, tendo em vista restrições de espaço e porção textual escolhida.

Apresentou-se o sistema lógico de expansão e o sistema de taxa e buscou-se demonstrar como os dois sistemas se acoplam na construção de um texto. O tempo logogenético do parágrafo escolhido demonstrou, pela análise do sistema de conjunção, que o recorte feito no texto de Caio Blinder organiza-se por extensão e por elaboração, uma vez que o autor necessita crescer informa-

ções aos leitores para que possa atingir seus objetivos e também explicar informações que vai lançando aos poucos no texto. O texto de onde foi retirado o excerto para análise põe em questão a (in) capacidade de Donald Trump para exercer um mandato de quatro anos na nação americana.

A fim de que possa defender sua tese, Blinder vai lançando informações e avaliações no texto, que vão criando expectativas no leitor (ADJEI; OPOKU, 2017). O excerto é de fácil compreensão, uma vez que prevalece a parataxe e ocorrem três orações simples. Duas passagens de hipotaxe estão presentes no parágrafo; na primeira, o autor critica severamente Donald Trump: “Metido a César, ele vai ficar, conforme a praxe, pelo menos quatro anos no palácio”. Com a oração hipotática “Metido a César”, Blinder usa uma oração relativa não definidora, com a qual prefere o recurso da explicação do motivo de sua antipatia e desconfiança. A título de conclusão, pode-se afirmar que o trabalho com o complexo oracional, situado por Halliday e Matthiessen (2004, 2014) no ranking “acima da oração”, pode auxiliar na compreensão do propósito comunicativo do texto (RODRIGUÉZ, 2003) e, assim, negociar sentidos com o leitor.

REFERÊNCIAS

- ADJEI, A. A.; OPOKU, K. The Expansion Relations of Clause Complexing (CC) in the Editorials of the Daily Graphic. *Journal of Literature, Languages and Linguistics*. v. 30, (s. l.) 2017. Disponível em: <<http://iiste.org/Journals/index.php/JLL/article/viewFile/35164/36168>>. Acesso em: 14. ago. 2017.
- BLINDER, C. *É o que é*. Disponível em: <<http://www.caioblinder.com/2016/11/13/e-o-que-e/>>. Acesso em 10 jul. 2017.
- DUTRA, V. L. R. *Relações conjuntivas causais no texto argumentativo*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=261>. Acesso em 03. jul. 2017.
- GOUVEIA, C. Aspectos do uso de orações encaixadas num corpus de desenvolvimento da escrita no ensino básico. ICOSTA, M. A.; Duarte, I. *Nada na linguagem lhe é estranho: Homenagem a Isabel Hub Faria*. Porto: Edições Afrontamento, 2012, p. 197-213.

HALLIDAY, M. A. K.; *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Routledge, 1994.

_____. Part I. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, H. *Language, context and text: aspects of a language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

_____. *An introduction to functional grammar*. 4th ed. London: Routledge, 2014.

MARTIN, J. Logical meaning, interdependency and the linking particle na/ng in Tagalog. *Functions of Language* 2, 2, 1995, 180-228.

MARTIN, J. *English Text: system and structure*. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007.

LIMA, L. R. *Relações lógico-semânticas em reportagens de capa de revista*. Disponível em: < <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1435.pdf>>. Acesso em 03.jul.2017.

LOPES-DAMASIO, L. R. Uma proposta de abordagem das relações semântico-cognitivas em processos de gramaticalização. *Alfa*, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 457-476, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v55n2/05.pdf>. Acesso em 17. jul. 2017.

MENDES, W. V. *Mecanismos de junção em textos acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2016. 223 p. Disponível em: < http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/21939/1/WellingtonVieiraMendes_TESE.pdf>. Acesso em 10. jun. 2017.

RIBEIRO, J. U. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Disponível em: < [file:///D:/_Arquivos/Downloads/Politica%20-%20Joao%20Ubaldo%20Ribeiro%20\(1\).pdf](file:///D:/_Arquivos/Downloads/Politica%20-%20Joao%20Ubaldo%20Ribeiro%20(1).pdf)>. Acesso em 10. jul. 2017.

RODRIGUEZ, M. J. G. Relaciones lógico-semánticas y su forma de expresión em el género noticia. *Atlantis* v. 25, n. 2, p. 56-69, 2005.

LÍNGUA ESTRANGEIRA